

Gestão em Saúde

RECURSOS DESTINADOS AOS NASCIMENTOS NO SUS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Suzimeiri Brigatti Alavarse Caron 1

1 Prefeitura Municipal De São José Do Rio Preto - Se - Prefeitura Municipal De São José Do Rio Preto - Secretaria De Saúde

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A avaliação dos custos dos nascimentos é indispensável para nortear o planejamento, a avaliação dos serviços e a gestão da saúde. Realizou-se estudo populacional transversal de caráter descritivo, dos nascimentos ocorridos no SUS cuja mãe residia no município de São José do Rio Preto no momento do parto no ano de 2015 e comparou com municípios de mesmo porte do Estado de São Paulo. São José do Rio Preto apresentou 68,92% de parto cesáreo, alto custo médio dos partos normais (R\$ 609,10), menor diferença de custo entre parto normal e cesáreo (26,57%), e baixo tempo médio de permanência (2,0 dias partos normais e 2,5 dias para cesareana). A liberdade de programar o parto, o emprego de tecnologias durante o pré-natal, a crença do parto centrado nos cuidados médicos, a desmistificação do sofrimento no parto normal e a formação dos profissionais de saúde podem influenciar na decisão pelo tipo de parto, nos riscos cirúrgicos, no número de mortes maternas e na otimização de recursos.

Embora tenha apresentado avanços em diversas áreas, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta problemas de gestão e de financiamento. As políticas públicas de saúde no Brasil têm sido compartilhadas de forma articulada, respeitando as atribuições e competências entre as três esferas de governo (federal, estadual e municipal), tendo o município como executor primário e direto do planejamento, da gestão financeira, da organização das ações de implementação e da avaliação dos serviços ofertados à população. Segundo dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus), no ano de 2015 foram gastos no Brasil 13,7 bilhões de reais em internações hospitalares, sendo que 1,3 bilhões foram destinados ao pagamento de partos hospitalares. No Brasil em 2010, 98,7% dos partos foram realizados em hospital sendo 57,0% destes partos cesáreos, o que representa um grande desafio, pois submete mãe e criança a riscos desnecessários, aumenta a mortalidade materna e os custos adicionais para o SUS. Enquanto um parto normal custou em média ao SUS no 2015 R\$570,00 e a gestante permaneceu internada 2,2 dias, nos partos cesáreos esses dados foram de R\$ 803,00 com permanência de 2,9 dias, correspondendo a 41% de gastos a mais em face da estada mais prolongada, do maior uso de medicamentos e outros materiais de consumo, contribuindo para a lotação dos serviços hospitalares. A avaliação dos custos dos nascimentos é indispensável para nortear o planejamento, a avaliação dos serviços e a gestão da saúde. Sendo assim, é necessário conhecer os recursos destinados às internações relacionadas aos nascimentos, para poder gerenciar de forma mais eficiente os recursos SUS.

OBJETIVOS

Apresentar o custo dos nascimentos SUS no ano de 2015 no município de São José do Rio Preto:
- Aferir o custo dos nascimentos SUS em São José do Rio Preto; - Verificar a média de permanência hospitalar; e - Comparar os recursos gastos em São José do Rio Preto com outros municípios de mesmo porte populacional.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo populacional transversal de caráter descritivo, de todos os nascimentos ocorridos no Sistema SUS cuja mãe residia no município de São José do Rio Preto no momento do parto no ano de 2015 (dados secundários). O município situa-se a noroeste do Estado de São Paulo e tem população de 442.548 habitantes (DATASUS). O período do estudo foi definido levando em consideração as informações mais recentes disponibilizadas no SIH (Sistema de Informação Hospitalar) - Datasus. O custo dos nascimentos SUS no município de São José do Rio Preto foi comparado com as regiões do Brasil e com outros municípios do Estado de São Paulo de mesmo porte populacional (Carapicuíba, Diadema, Jundiaí, Mauá, Mogi das Cruzes e Ribeirão Preto).

RESULTADOS

O estudo considerou 11.557.649 internações SUS ocorridas de janeiro a dezembro de 2015, das quais 1.972.471 foram partos. No município de São José do Rio Preto, estes números foram de 35.738 e 2.828 respectivamente. O parâmetro indicado pela Organização Mundial de Saúde é de que somente 15% dos partos sejam partos cesareanos. O percentual de partos cesáreos do município de São José do Rio Preto é extremamente elevado (aproximadamente 70% dos partos realizados no SUS), estando entre os maiores do mundo. A maior diferença entre o valor médio pago pelo parto cesáreo e o parto normal foi identificada no município de Mogi das Cruzes e a menor foi a do município de São José do Rio Preto, o que pode refletir diretamente na indicação do tipo do parto e na gestão dos recursos municipais. Considerando que os valores do procedimento do parto em si tem custo padronizado no Brasil, a diferença dos partos pode estar relacionada ao maior tempo de hospitalização e conseqüentemente, ao maior número de diárias hospitalares, medicamentos ministrados e procedimentos realizados durante a hospitalização; e à realização de exames na hora do parto que deveriam ter sido feitos durante o pré-natal. O município do estudo foi o que apresentou o menor tempo de internação referente aos partos (tanto normal quanto cesáreo), refletindo por um lado a permanência por mais tempo que o preconizado para a parturiente que fez parto normal e menor tempo para as que optaram por realizar parto cesáreo. Estudiosos defendem a alta precoce, pois afirmam que ela é segura e vantajosa do ponto de vista médico, social e econômico (reduz o risco de infecções, satisfaz a vontade dos clientes e diminui os custos hospitalares). A estadia prolongada relacionada aos partos pode ser um problema, na medida em que os hospitais que atendem SUS estão sempre com necessidade de leitos para o atendimento da população com outras enfermidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do desempenho dos serviços de saúde deve ocorrer de modo contínuo e oportuno, para alcançar maior eficácia e eficiência dos recursos utilizados nas atividades assistenciais. A utilização de bases de dados nacionais propicia a padronização de dados, possibilita a comparação entre diferentes localidades e regiões do Brasil, a identificação de prováveis fatores que influenciam as diferenças regionais. Além disso, esses sistemas auxiliam na mensuração, controle e avaliação de indicadores econômicos e de saúde, auxiliando os gestores. A liberdade de programar o parto, o emprego crescente de tecnologias durante o pré-natal, a influência da formação dos profissionais de saúde e a crença do parto centrado nos cuidados médicos podem influenciar a decisão pelo tipo de parto. A educação em saúde, a desmistificação do sofrimento



no parto normal, a formação profissional e o pré-natal adequado podem influenciar na decisão do tipo de parto, diminuindo os riscos cirúrgicos, mortes maternas e otimização de recursos.